

DOSSIÊ “OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE AO CRISTIANISMO”

INTRODUÇÃO

O mundo sempre se moveu, sempre revelou uma dinâmica histórica, mas em cada época os seres humanos testemunharam a percepção de que, nesse dado momento, a Terra pareceu girar mais rapidamente. Pelo menos desde os Gregos que dispomos de informação documental de tal sensação, em particular no tocante ao sentimento duma acentuada degradação geracional de costumes.

Se o século passado é exemplo eloquente da ideia de um tempo vivido de modo acelerado e vertiginoso, tendo em conta que deflagraram duas devastadoras guerras mundiais, e que no espaço de cem anos se inventou o telefone, o avião, a bomba atómica, o computador e a internet, já a actualidade vai em sentido idêntico e ainda mais pronunciado.

A religião cristã, porém, tende a ser estática, mercê do lastro dos seus dois mil anos de história. As igrejas, confissões e grupos identificados com o cristianismo criaram bases de fé, concílios, sínodos e credos, que garantissem estabilidade teológica, doutrinária e dogmática, mas que também cristalizassem de algum modo a liturgia e a *praxis* da fé. É sabido que em religião as tradições contam mais do que as inovações, talvez porque a *patine* religiosa supõe e sugere estatuto, seriedade e confiabilidade. Talvez por isso a criatividade e a imaginação não sejam particularmente bem vistas em teologia. Todavia isso não evitou o cisma do Oriente, há mil anos, que dividiu a Europa entre Ocidente e Oriente, nem a Reforma protestante, que voltou a dividi-la quinhentos anos depois, desta feita entre o Norte e o Sul.

Mas o facto é que a fé cristã tem vindo a ser questionada, de forma cada vez mais directa e enfática, pela evolução da ciência e da tecnologia, pelas dinâmicas sociais e políticas e por uma espécie de consciência universal que se move nos campos do ambiente, da justiça, da economia e da ética. Portanto, o desafio que se apresenta é essencialmente este: colocar à prova a capacidade do cristianismo para apresentar respostas adequadas e compreensíveis às questões que se levantam todos os dias, numa sociedade cada vez mais complexa e complexificada, e num mundo em mudança permanente e vertiginosa.

Este dossiê pretende promover a reflexão sobre diferentes matérias, mais do que dar respostas concretas às imensas interrogações que se levantam. Esperam-se da fé cristã as pistas e os sinais para, por um lado, entendermos que ela permanece atenta aos fenómenos da contemporaneidade, mas também para percebermos que tipo de respostas efectivas e eficazes poderá estar pronta e disposta a dar, tanto a crentes como a não-crentes. E talvez esta expectativa nem sequer deva ser encarada como uma dor de cabeça para o cristianismo, mas antes como uma oportunidade de afirmação de fé, se recorrermos à inspiração da ortografia chinesa, que reserva exactamente o mesmo pictograma para os termos *crise* e *oportunidade*. As crises são sempre oportunidades que a história nos proporciona. Está na nossa mão aproveitá-las e geri-las de forma consequente e eficaz.

José Brissos-Lino discorre sobre a organização das sociedades tendencialmente mono-religiosas, como a portuguesa, que desencadeiam um conjunto de constrangimentos de diversa ordem às minorias religiosas, as quais, além da ignorância existente sobre elas, são ainda alvo de marginalização no espaço público e mediático, vendo-se impossibilitadas de prestar contributos significativos para as dinâmicas da sociedade e mesmo para a governação. Face a estes constrangimentos, as minorias religiosas desenvolvem diferentes estratégias para conseguir superar o *complexo de minoria* de que sofrem e se tornarem conhecidas, aceites e relevantes, de modo a ocuparem o espaço que lhes pertence por direito.

Ao revisitar interpretações bíblico-teológicas como a Nova Perspectiva em Paulo, Reginaldo Melo defende que tem sido consenso geral no Brasil que a NPP é válida para explorar o contexto de Paulo de maneira mais profunda, e que essa diversidade de pensamento nos leva de volta aos escritos paulinos, a fim de formular novos paradigmas que possam sobrevir e discernir os textos de forma mais abrangente. Sem dúvida que a NPP é um novo campo a explorar, e constitui um estímulo ao mundo académico português e brasileiro no tocante à percepção relativa à justificação pela fé, questão histórica e central no coração do protestantismo.

Lourival Filho apresenta uma experiência de pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico realizada com idosos em processo de alfabetização, no Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina, considerando especialmente a Diversidade Religiosa no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de

alfabetizando(as), e reafirmando a sua importância em todos os componentes curriculares, níveis e modalidades da Educação Básica.

Desde os finais da década de 1940 que as teorias da secularização predominam nas discussões académicas sobre o lugar da religião nas sociedades modernas. Ao defender uma tensão inexorável entre os fenómenos da modernização e o desenvolvimento religioso, a secularização vaticina a diminuição da relevância social da religião. Todavia, com o crescimento de novos movimentos religiosos e de formas individualizadas de religiosidade ou espiritualidade, os pressupostos da secularização começam a ser criticados, sobretudo nas últimas décadas do século XX e nos inícios do século XXI. Esta crítica daria lugar a uma das suas principais e mais desafiantes alternativas teóricas – a individualização das crenças religiosas – proponente da ideia de que, mesmo com os avanços da modernização, a religiosidade individual mantém uma relevância constante, podendo inclusive ter desenvolvimentos positivos.

É precisamente na análise desta alternativa e dos seus princípios basilares que Jorge Botelho Moniz se foca, propondo um estudo analítico-descritivo das principais sub-teorias da individualização, em particular das teses da privatização e religião invisível, do crer sem pertencer e da religião vicária, da espiritualidade reflexiva e da rutura na corrente de memória coletiva. Através do seu exame e comparação é possível compreender a organização da psique religiosa moderna e as suas implicações em matéria de atitudes, condutas e valores religiosos à escala pessoal.

Em artigo na língua de Shakespeare, Fernando Caldeira da Silva aborda os desafios internos e externos do cristianismo, tanto no tocante à simbologia utilizada na devoção pessoal e colectiva, mas também tendo em conta as transformações culturais e o ambiente, por exemplo, que questionam e interpelam os cristãos, mas também a guerra, a demografia, a fome e os refugiados.

Jónatas Silva Meneses debruça-se sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Brasil, tendo em conta as suas principais características teológicas e doutrinárias, possíveis rupturas e continuidades. A perspectiva principal foi pensar a IURD com base nos seus sincretismos e pragmatismo geradores da mensagem proselitista divulgada nos templos e meios de comunicação: rádio, televisão e material impresso (jornais, revistas e livros).

O cristianismo, desde os seus inícios, sentiu-se desafiado pela realidade histórica, social, económica, cultural e religiosa, entre outras. Com o advento da modernidade, marcada pelo secularismo, ele não só perdeu o seu importante lugar como formador de

identidades, mas também se viu cercado pela ditadura do sistema comercial. Ele foi acusado por alguns pensadores como factor de atraso social. E se de um lado, o cristianismo, ao longo de todo este tempo, sentiu-se desafiado, e muitas vezes abertamente perseguido, por outro, tornou-se um elemento desafiador.

Krzysztof Dworak reflete sobre alguns destes desafios no contexto das peregrinações, em particular as realizadas ao Santuário do Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brasil.

Solange Martinho apresenta uma abordagem metafórica do “Portugal dos Pequeninos”, refletindo desde o início da expressão da doutrina dos espíritos descodificada por Allan Kardec, até o momento presente. A sociedade portuguesa na época da construção do desse parque lúdico, vivia numa conjuntura eclética, embora prevalecesse o catolicismo. Uma época de regime salazarista, onde a sociedade procurava construir e afirmar a sua identidade enquanto nação. Após a interpretação histórica dessa metáfora, realizada através de exploração documental, a autora faz uma articulação com a história do Kardecismo em Portugal, reflectindo sobre como esta doutrina manteve o seu espaço de expressão até hoje, concorrendo com outras expressões no campo religioso, através do hibridismo.

Pedro Vistas procura identificar e explorar a distinção entre o Cristianismo enquanto caricatura popular, genericamente atacado, e o Cristianismo real ou essencial, estabelecido por Cristo, defendendo que o Cristianismo na sua mensagem radical e experiência não é secularizável, descobrindo nos Evangelhos que Cristo via o mundo civilizado como *mundus inversus*.

A configuração das nossas cidades evidencia uma pluralidade religiosa que, por sua vez, está relacionada com os fluxos migratórios, emigração e imigração. Por outro lado, as Igrejas e as organizações religiosas reforçam a construção da identidade e podem ser consideradas locais onde as pessoas se encontram e ajudam mutuamente, contribuindo assim para uma maior integração dos cidadãos. Ou seja, podemos constatar que, nos espaços religiosos, existe uma inter-ajuda entre as pessoas, na resolução dos seus problemas, como a legalização, a procura de emprego e o combate à solidão, entre outros. Podemos, assim, afirmar que a religião é essencial para o exercício da cidadania. Por seu turno, esta pluralidade originou um conjunto de políticas públicas, como a Lei da Liberdade Religiosa, que veio regulamentar um conjunto de direitos já consagrados na Constituição da República Portuguesa e no Código Civil Português, entre outros documentos legais.

A presente pesquisa de Maria Isabel Tomás pretende identificar características convergentes e divergentes entre os diversos grupos religiosos, identificar as suas contribuições na adaptação e integração dos migrantes e na concepção e implementação de políticas públicas no domínio do diálogo inter-religioso.